



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

OS ASPECTOS SOCIOCÓGNITIVOS PARA A INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

ASPECTS SOCIOCÓGNITIVE FOR INDEX OF PHOTOGRAPHS

Carla Beatriz Marques Felipe¹, Fábio Assis Pinho²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Descreve a fotografia como documento e suas variadas formas de disseminação da informação. Em decorrência disso, explica os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografias. Nesse cenário, aborda a indexação de fotografias, bem como o seu processo de execução e os aspectos linguístico, lógico e cognitivo a ela envolvidos. Por conta disso, foi realizada uma pesquisa exploratória em duas instituições que possuíam acervo fotográfico, das quais participaram dois bibliotecários indexadores, um de cada instituição. O objetivo geral foi analisar os aspectos sociocognitivos inerentes ao procedimento de indexação de fotografias. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Protocolo Verbal Individual. Os principais resultados mostraram que é por meio da cognição que o indexador faz a leitura das fotografias e analisa qual o tema da foto. Para isso, faz uso das memórias de curto e longo prazo e também da percepção sensorial. Os aspectos sociocognitivos influenciam diretamente no processo de indexação, pois são estes aspectos que regem o modo como os bibliotecários fazem a pesquisa para coletar informações sobre o acervo, se utilizam ou não um vocabulário controlado para a tradução dos termos. Para a análise de assuntos, os bibliotecários analisam as fotografias de maneiras muito parecidas com as metodologias sugeridas para esses procedimentos, sempre partindo do geral para o específico. Como última categoria analisada, temos os descritores. Estes sofrem influência direta das categorias anteriores. Para a escolha dos descritores, entre todas as metodologias apresentadas no trabalho, como a de Rodrigues, Shatford, Manini, Panofsky e Bléry, a metodologia de Bléry (1979) é utilizada, de fato, pelo menos em uma instituição pesquisada.

Palavras-chave: Indexação. Fotografia. Documento.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte

² Universidade Federal de Pernambuco

Abstract: *Describes photography as a document and its various forms of information dissemination. As a result, explains the socio-cognitive performance for indexing photographs. In this scenario, the indexing of photographs was studied, as well as its implementation process and linguistic, logical and cognitive aspects involved with it. Because of this, an exploratory survey was conducted in two institutions that had photographic collection, whose main objective was to analyze the socio-cognitive aspects of the photographs indexing procedure. In each institution two indexers librarians attended it. These professionals indexed four photos, two of each participating institution. The data collection instrument used was the Single Verbal Protocol. The main results showed that through the cognition an indexer reads the photographs and analyzes what is its subject. To be successful, he uses short and long term memory and also sensory perception. Social cognitive aspects influence directly in indexing process, as these are aspects that govern how librarians do the research to gather information about the collection. If they should use or not a controlled vocabulary for translation of terms. For topics analysis, librarians analyze the photos in very similar ways to the methodologies suggested for these procedures, always from the general to the specific. As a last category we analyzed the descriptors. These ones suffer direct influence of the previous categories. For the choice of descriptors, the Bléry methodology (1979) is used, in fact, at least in one research institution.*

Keywords: *Indexing. Photography. Document.*

1 INTRODUÇÃO

Entendida como a ciência que trata das características gerais da informação, do armazenamento, organização e uso, a Ciência da Informação tem como objetivo o estudo da informação, desde a sua origem até a sua utilização pelo usuário. Sabe-se que outras disciplinas utilizam a informação, porém poucas se apropriam dela como objeto de estudo. Nessa perspectiva, essa ciência busca estudar formas e mecanismos que facilitem o acesso à informação. Para tanto, faz uso dos estudos da Organização do Conhecimento.

A Organização do Conhecimento é a disciplina que tem por objetivo estudar as propriedades do conhecimento, as construções de representações e desenvolvimento de sistemas, com vistas a sua disseminação. Dessa forma o objeto de estudo do qual se apropria é o conhecimento materializado, isto é, o que está registrado.

Antecessoras à escrita, as imagens surgem como suporte para o registro do conhecimento. Segundo Sorlin (1994), a elaboração de imagens é uma prática realizada pelo homem há mais de 22 mil anos. Algumas formas de registro se deram por meio de desenhos, as chamadas pictográficas. Com aperfeiçoamento das tecnologias, os meios pelos quais as imagens foram elaboradas evoluíram. Assim, imagens alegóricas (feitas à mão) passaram a dar espaço às imagens analógicas que, ainda segundo Sorlin (1994), seriam as imagens mecânicas, não mais produzidas diretamente pela mão do homem.

Percebida como fonte de informação e memória, cada vez mais instituições vêm criando acervos compostos por fotografias, tais como: a Fundação Joaquim Nabuco (PE), Escola de Música da UFRN (RN), Museu da Cidade do Recife (PE), entre outras. Algumas

instituições digitalizam seus acervos e os disponibilizam na internet. A Biblioteca Brasileira da Universidade de São Paulo, a Biblioteca do Congresso Americano, a Biblioteca Nacional do Brasil, o Masp e o Museu da Cidade de São Paulo são alguns exemplos.

Desse modo, o artigo intitulado “Os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografias” busca contribuir para a sociedade no sentido da investigação de quais aspectos podem influenciar a indexação de fotografias e quais as metodologias utilizadas pelos profissionais.

Assim, tem-se como objetivo geral: analisar os aspectos sociocognitivos inerentes ao procedimento de indexação de fotografias. Para alcançá-lo, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os procedimentos adotados para a indexação de fotografias;
- b) Descrever as formas como os indexadores analisam as fotografias;
- c) Comparar os procedimentos e as formas como os indexadores realizam a indexação de fotografias.

2 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO

Fotografia, de acordo com o conceito otletiano, pode ser considerada um documento. Mesmo não nascendo com essa finalidade, seu *status* de documento pode ser provado ao longo de sua história. Muitos ainda não a consideram como tal, porém sua aplicação em várias áreas do conhecimento prova a sua utilização com esse fim. Desde sua criação, a fotografia é a imagem que melhor representa a realidade. Isso se deve ao fato da técnica por meio da qual é produzida. Basta apenas um *clic* ou, como era na época do daguerreótipo, apertar o botão e, de maneira natural, a cena é captada.

Abrindo um parêntese, deve-se lembrar de que hoje, com o avanço das tecnologias, a fotografia pode passar por diversos meios de manipulação e transformação, e o objeto fotografado está passível de mudanças devido a essas tecnologias. Mas o que interessa neste estudo é a sua capacidade de transmitir informação como documento. Amaral (2009, p. 60) diz que “a imagem-documental é denominada por ter como foco o registro da realidade, dispensando de forma geral, elementos qualitativos e estéticos”. Nesse sentido, a fotografia documentária é aquela que não foi manipulada, está em seu estado natural, registro puro do que foi fotografado, podendo ser encontrada tanto em negativos ou positivos.

O advogado e documentalista Belga Paul Otlet, considerado um dos pais da Documentação e pioneiro na Ciência da Informação, publicou, em 1934, o *Traité de*

Documentation – le livre sur le livre, uma síntese de suas intenções quanto a documentação. Assim, Otlet amplia o conceito de documento. A fotografia, juntamente com mapas, manuscritos e outros tipos de materiais, passa a compor a categoria de documentos não impressos. Partindo dessa argumentação, os documentos são novos tipos de fontes de informação e a fotografia ganha destaque dentre os que usam ícone como forma de transmissão da informação.

Seguindo os passos de Otlet, Suzanne Briet, em 1951, publica o *Qu'est-ce que la documentation?* e amplia o conceito de documento, ao incluir animais, tanto vivos, apresentados em catálogos, quanto mortos e dissecados em museus para exposição. Para Briet, o documento é todo signo, criado ou conservado para fins de informação. Todo documento é capaz de provar e evidenciar algo. A autora ainda classifica os documentos em primários e secundários. Sendo livros, jornais e animais vivos, alguns exemplos de documentos primários; e fotografias, microfilmes, dossiês, exemplos de documentos secundários.

Com a amplificação do conceito de documento, não só a fotografia tornou-se um, mas também os mais variados suportes de informação. Logo, as fotografias e os demais objetos passaram a serem utilizados de diversas formas. Segundo Bucceroni e Pinheiro (2009), para Otlet a fotografia é o documento que melhor representa o conhecimento humano, por ser o mais próximo da realidade. O seu potencial documentário sempre a acompanhou, desde o seu surgimento. Porém, com esse autor é que esse potencial passou a ser enxergado.

Além disso, é um instrumento que utiliza as mais diversas formas. Com a capacidade de representar fidedignamente fatos, acontecimentos e histórias, a fotografia prova seu valor documental. Mesmo sendo polissêmica, ao ser aplicada no devido contexto e se conhecendo a origem, é, sim, uma fonte de informação importante para a sociedade em geral, e isso é comprovado a partir dos estudos sobre sua história. Portanto, o documento fotográfico é fonte de informação.

Esse documento, então, pode ser útil nos mais variados campos do conhecimento, pois torna-se parte constituinte dos mais variados tipos de unidades de informação. Porém é percebido que nem sempre as instituições estão com seus acervos organizados, dificultando a disseminação da informação. Para que a informação seja transmitida, se faz necessário que esteja organizada.

No que se refere aos assuntos contidos nas fotografias, sua extração e sua representação devem ocorrer por meio da indexação, mecanismo utilizado na representação da informação que, ao condensar os textos, imagens e outros tipos de documentos em palavra-

chave, permitem uma maior facilidade na recuperação da informação. No contexto das fotografias, a indexação é realizada por meio de algumas especificidades, visto que a informação contida se apresenta por meio da imagem e esta pode conter características de natureza subjetiva.

3 ASPECTOS SÓCIOCOGNITIVOS DA INDEXAÇÃO

A história da indexação mostra que seu início ocorreu com a elaboração de índices e, posteriormente, com o avanço das tecnologias de informação. Essa função sofreu alterações, sendo substituída pela representação do conteúdo do documento por palavras-chave, que ocorre por meio da análise assunto.

Por constituir o tratamento temático da informação, considerado ponte entre o conhecimento e o usuário, a indexação é uma atividade primordial para a disseminação do conhecimento. Quando o funcionamento da indexação não é bom, há reflexos disso no funcionamento da instituição. Nesse contexto, surge a política de indexação, um guia para a tomada de decisão nas unidades de informação, com relação à indexação. É por meio dessa política que são elaborados todos os passos que compõem a indexação, desde a escolha do material a ser indexado, até os procedimentos adotados pelas unidades de informação para estabelecer de que forma será executada a indexação e todos os processos que a cercam. Segundo Fujita (2012, p.17), a política de indexação:

decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita da obter na recuperação, mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários.

Essa política, que tem em vista os procedimentos adotados para a escolha dos procedimentos e linguagens de indexação, surge como um suporte para a organização e representação da informação. Para Rubi (2012) ela está ligada a dois contextos: o do sociocognitivo do indexador (ambiente e usuários) e físico de trabalho, que seria o sistema de informação propriamente dito.

Isso demonstra que a política de indexação é algo que está ligado à administração da unidade de informação e envolve todos os aspectos constituintes, desde qual área de interesse do usuário, documentos informacionais, processo de execução da indexação, até a forma de saída da informação. É por meio das diretrizes estabelecidas pela política de indexação que o indexador vai praticar a indexação.

No que concerne à indexação, é constituída por duas etapas: análise de assuntos — fase da leitura e escolha dos termos que representam o documento — e tradução dos termos em linguagens de indexação. Mesmo sabendo que existem outras perspectivas sobre o tema, a perspectiva seguida por este trabalho é a que consiste em duas etapas para indexação, na qual a identificação dos termos será a segunda parte da análise de assunto. A identificação do assunto do documento através da indexação e os termos chaves retirados pelo indexador facilitam a recuperação da informação.

Os aspectos cognitivos da indexação estão ligados às duas etapas que constituem a indexação. A cognição não só auxilia na parte da análise de assuntos como também na tradução. Segundo Varela (2008, p. 36), “a cognição é um conhecimento relevante para que o profissional da informação possa compreender e delinear a trajetória lógica do usuário no processo de busca da informação e da construção dos meandros da cognição na apreensão do conhecimento.” Ou seja, por meio da cognição o indexador escolhe a melhor forma como irá recuperar a informação por parte do seu usuário.

O estudo da cognição está ligado à Psicologia Cognitiva, que, segundo Gil Leiva (2012, p. 31), “é a disciplina que estuda os processos cognitivos como a percepção sensorial da informação, a aprendizagem (linguagem, leitura e escrita), a memória ou a capacidade de raciocínio”. Todos esses aspectos estão diretamente ligados à forma como é realizada a indexação: análise de assuntos — leitura e seleção de conceitos — e a tradução. Esses são influenciados também pelos aspectos sociais, que, neste caso, são conhecimento prévio do indexador, contexto da indexação e armazenamento da indexação resultante na base de dados.

4 INDEXAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Para a elaboração deste trabalho, foram escolhidas as abordagens dos teóricos brasileiros que se baseiam de forma direta na literatura estrangeira, os quais serão citados mais adiante. Esses teóricos, ao longo do tempo, propuseram maneiras diferenciadas no que diz respeito à indexação de fotografias e que se interligam entre si. Essas metodologias levam em consideração as especificidades das fotografias e enfatizam que a recuperação da informação nas imagens é totalmente diferente das fontes escritas, com base na sua descrição e interpretação.

Um dos autores que serão utilizados é Panofsky. Mesmo que sua metodologia seja voltada para imagens, esta pode ser aplicada para as fotografias e influenciou algumas metodologias voltadas para a indexação de fotografias. Panofsky (1979) relata que, para que

ocorra realmente a recuperação da informação das imagens, estas devem ser analisadas em três níveis: nível pré-iconográfico, nível iconográfico e nível iconológico.

Outra autora é Sara Shatford (1994). Baseada na metodologia de Panofsky, a autora aponta critérios sobre a identificação da informação contida nas imagens. Nesse sentido, Sara enfatiza que a análise das imagens deve ser baseada nos seguintes questionamentos:

A imagem é do (de) quê?

A imagem é (sobre) o que?

Em suma, o DE é o que trata a imagem, preocupa-se com a caracterização do objeto enfocado. E o SOBRE permite inúmeras leituras acerca do objeto em questão, adentrando na sua natureza subjetiva. Logo após essa perspectiva, Shatford apresenta ainda dois aspectos para análise das imagens visando à recuperação da informação: Genérico e Específico. Que seria um complemento do DE e SOBRE.

De acordo com Bayle (2008), as imagens devem ser analisadas respondendo aos seguintes questionamentos: QUEM, O QUE, ONDE, QUANDO e COMO. Esses questionamentos, sugeridos primeiramente por Bléry G. (1979), são base para a indexação de fotografias e podem ser aplicados também a outras fontes de informação, como as partituras. À medida que eles forem respondidos, os quesitos e aspectos relacionados a informações contidas nas imagens surgem, auxiliando na sua recuperação por parte do indexador. Vale salientar que esses questionamentos servem não só como base para a indexação, mas para toda análise documentária da fotografia.

Em sua proposta metodológica para indexação de fotografias, Manini (2002) apresenta o conceito de Dimensão Expressiva que, segundo a autora, é “[...] algo ligado à forma da imagem, que se encontra em justaposição ao seu conteúdo intelectual”. Nesse contexto, a Dimensão Expressiva trata-se da forma como o conteúdo foi apresentado. Vale salientar que este é um conceito apresentado anteriormente por Smit, chamado de Expressão fotográfica, “forma adotada para expressar o que se quer transmitir pela imagem” (SMIT, 1996, p. 34). Dessa forma, o usuário escolheria a fotografia mais pertinente a si, não só pelo conteúdo, mas também pela maneira como este foi retratado.

Para a autora, para que ocorra a indexação de fotografias é necessária sua descrição, análise da imagem e de seu significado, bem como a investigação da sua produção técnica. Dessa forma, todos os aspectos que constituem a fotografia servem de base para a indexação.

Se, para respondermos quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata genericamente realizamos uma descrição

da imagem; e se, para responder quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata especificamente fazemos uma análise de imagem; então, para responder SOBRE o que é uma fotografia fazemos uma análise de seu significado; e para responder como a imagem expressa sua informação fazemos perguntas mais relacionadas à técnica de produção da fotografia. (MANINI, 2002, p.117).

Como se pode ver, a proposta de Manini é mais completa, uma vez que engloba as outras metodologias propostas, além de abarcar o caráter técnico da produção da fotografia.

Ricardo Rodrigues, por sua vez, sugere um procedimento chamado de Tematização, que seria “[...] a capacidade de criar discursos usando formatos predefinidos, que seriam delineados através do conteúdo proposto ou recuperado pelo sistema” (RODRIGUES, 2007, p. 67). Dessa maneira uma foto pode ou não ser inserida em um determinado contexto. O autor sugere que a tematização seja executada como um procedimento anterior ao da indexação, portanto seria, assim, uma base para a realização da indexação.

Parece claro afirmar que as metodologias descritas auxiliam o processo de indexação de fotografias, oferecendo padrões a serem seguidos, que buscam de maneira sucinta abranger a informação que possui as fotografias, mesmo essas informações sendo de natureza subjetiva.

Em pesquisa recente, Pato (2015, p. 309) procura estabelecer uma metodologia de leitura para extração do conteúdo informacional de imagens e, em suas considerações finais, o autor esclarece que "a leitura não ocorre apenas pela 'evidência' do referente explícito, mas é uma construção dialógica". O autor menciona, ainda, que "analisar fotografias é confrontar o mundo que construímos em nós com os 'mundos' construídos pelo outro e que as imagens nos apresentam".

Ainda segundo Pato (2015, p. 201) a “leitura de imagens é muito mais ligada ao referente, ao ícone, porque esse é formatado nas estruturas cerebrais como imagem mental primordial (representâmen) que corresponde a coisas do mundo (objeto).”

Nesse contexto, surgem questionamentos sobre a indexação de fotografias, mais especificamente sobre o seu contexto sociocognitivo. Será que os indexadores se baseiam nessas propostas para a realização da indexação de fotografias? Existe Política de indexação para acervos constituídos por fotografias? Quais os fatores que influenciam os indexadores no momento da indexação? Esses e outros questionamentos formam o objetivo desta pesquisa, a qual busca investigar quais os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografia.

5 METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foram escolhidas as seguintes instituições: Fundação Joaquim Nabuco (Recife/PE) e a Biblioteca Setorial Padre Jaime Diniz, esta última ligada a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal/RN), que são unidades de informação e também instituições de memória. As mesmas disponibilizam além de acervos constituídos pelos diversos tipos de documentos, acervos fotográficos, nos quais contam parte de sua memória institucional.

Para dar suporte a esta parte da pesquisa de campo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a técnica introspectiva e interativa do Protocolo Verbal. Segundo Neves (2004, p. 49), “protocolo verbal é um método em pleno desenvolvimento e perfeitamente adequado aos estudos da cognição humana durante a realização de tarefas”. O Protocolo Verbal ou “Pensar Alto” é uma técnica introspectiva de coleta de dados que consiste na verbalização dos pensamentos dos sujeitos. A aplicação do Protocolo Verbal é “uma técnica propriamente introspectiva, enquanto as outras (entrevistas, questionários, diários) são de natureza retrospectiva” (FUJITA, 2009, p. 54). Isso se deve ao fato dos dados serem apresentados no momento de sua execução.

Procedimentos anteriores à coleta de dados

a) Público-alvo

Foram escolhidos bibliotecários indexadores que trabalham de forma direta com a indexação de fotografias nas instituições participantes. Devido ao fato de poucos profissionais graduados trabalharem diretamente com fotografias nas referidas instituições, foram escolhidos dois profissionais de cada uma. Como a pesquisa é exploratória e encontramos dificuldades para encontrar esses profissionais que trabalham com indexação de fotografias, o número de participantes foi considerado relevante. Para manter a integridade da pesquisa os nomes dos participantes foram mantidos em sigilo e foram reportados na pesquisa pelos nomes de Indexador A, Indexador B, Indexador C e Indexador D.

b) Material selecionado

Cada indexador participante indexou as 4 fotografias selecionadas que podem ser consultadas ainda nesta seção. As fotografias pertencem aos acervos das instituições escolhidas são duas fotografias da FUNDAJ e duas pertencentes à UFRN. O critério adotado para selecioná-las foi o seguinte: as fotografias deveriam representar a memória de cada instituição; serem escolhidas junto aos participantes e não poderiam estar indexadas. Durante a escolha do material, também foram colhidas informações a respeito delas, que foram

transformadas em uma ficha para cada uma. Isso porque entendeu-se que somente com a fotografia em mãos a indexação não poderia ser completa, visto que as fotografias não tinham sido trabalhadas em seus acervos e os indexadores apenas conheciam as informações das pertencentes dos acervos em que atuavam.

c) Definição da tarefa

Diferente das pesquisas já realizadas com protocolos verbais na área da Ciência da Informação, nas quais é pedido para que sejam feitas leituras ou catalogação por parte do pesquisado, a proposta desta pesquisa foi a realização de indexações de fotografias de forma individual.

d) Conversa informal

Antes da realização da pesquisa, realizou-se uma conversa informal com cada participante para a explicação dos objetivos. Também se evidenciou que as identidades dos indivíduos seria mantida em sigilo, para manter a integridade da pesquisa, bem como para deixá-los à vontade no momento da realização da tarefa.

e) Familiarização com a técnica protocolo verbal

Antes da realização de cada protocolo, leu-se para os participantes um texto com o objetivo de familiarizar a técnica com instruções aos sujeitos de como proceder durante a atividade.

Procedimentos durante a coleta de dados

A única tarefa realizada durante a pesquisa por parte do pesquisador foi a de gravação dos áudios dos protocolos. Ele também lembrou em alguns instantes da pesquisa a necessidade de se pensar alto. Ao todo, foram realizadas 8 aplicações de protocolo verbal, duas com cada indexador. Em cada protocolo, foram indexadas duas fotografias.

Procedimentos posterior a coleta de dados

Após a realização da pesquisa, foram transcritas literalmente as falas gravadas dos sujeitos participantes. Realizou-se uma leitura e exame detalhados dos textos transcritos a fim de identificação das categorias propostas para análise.

5.1 FORMAÇÃO DE CATEGORIAS E FORMA DE ANÁLISE DE DADOS

A proposta de análise de dados da pesquisa tem como base a criação de categorias que auxiliaram na proposta de investigação. Essas categorias baseiam-se nos objetivos específicos da pesquisa que são: a) Identificar quais os procedimentos adotados para a indexação de fotografias; e b) Identificar as formas como os indexadores analisam as fotografias.

A elaboração das categorias foi pautada na literatura e envolvem os seguintes aspectos: indexação — análise de assuntos e aspectos cognitivos, política de indexação, indexação de fotografias — procedimentos e formas. Acreditou-se que, ao longo do envolvimento da pesquisa, novas categorias poderiam surgir, entretanto isso não aconteceu.

A seguir é apresentado um quadro com as categorias escolhidas, bem como os autores que escolhem trabalhar com elas.

Quadro 1- Categorias de análise de dados

CATEGORIA	FONTE
1-Cognição	Fujita e Silva 2004/ Gil Leiva 2012/ Bocatto 2012
2- Aspectos sociocognitivos	Fujita, Rubi, Boccato 2009/ Fujita 2004, 2009, 2012/ Rubi 2004, 2008, 2012
3- Análise de assunto – leitura e identificação dos conceitos	Panosky 1979/Shatford 1994 / Manini 2002/ Bléry 1979, Rodrigues 2007, 2011/ Metodologia da própria instituição
4-Tradução	Panosky 1979/ Shatford 1994/ Manini 2002/ Bléry 1979, Rodrigues 2007, 2011/ Metodologia da própria instituição

Fonte: Autoria própria (2016).

Essas categorias estiveram presentes em todas as etapas realizadas. No entanto, foi por meio das análises dessas categorias e com base nos teóricos que se pôde alcançar o terceiro objetivo específico da pesquisa, que é, no caso: c) Comparar os procedimentos e as formas como os indexadores realizaram a indexação de fotografias.

Nesse contexto, a categoria Cognição diz respeito ao comportamento, forma de análise utilizada pelos indexadores. Como Gil Leiva (2012) afirma, a percepção da informação pode ser visual por parte do indexador. A partir dessas categorias, se quer descobrir como essa percepção acontece.

Por outro lado, a categoria Aspectos Sociocognitivos está ligada à categoria de Cognição, pois ambas podem influenciar nas escolhas feitas pelo indexador. Nessa categoria, observou-se as diretrizes seguidas pelo indexador, a política de indexação, bem como o contexto no qual está inserido, a necessidade informacional de sua instituição, os usuários, se seguem algum tipo de metodologia para a indexação e cabeçalhos de assuntos. Também foi analisado se o indexador fez uso de outras fontes além da própria fotografia para saber do que ela trata.

Nas categorias Análise de assunto e Tradução, foi observado se de fato as propostas encontradas na literatura sobre indexação de fotografias, como as de Manini (2002), Bléry

(1979), assim como a dos outros autores supracitados no quadro 1, são consideradas como alternativas pelos indexadores ao indexarem as fotografias. Analisou-se também se a instituição possuía metodologia própria. Essas categorias também estão ligadas às categorias citadas anteriormente. Nesse contexto, para a análise de assunto e tradução, se faz necessário o uso de aspectos cognitivos. Esses aspectos de cognição e as fases da leitura e da tradução são regidos pela política de indexação e pelos aspectos sociais no qual o indexador está inserido.

Assim, ao analisar essas categorias, acreditou-se que os três objetivos específicos propostos e o objetivo geral da pesquisa, que é analisar os aspectos sociocognitivos inerentes ao procedimento de indexação de fotografias, foram alcançados.

6 RESULTADOS

A partir das análises dos dados coletados e com base nas categorias (ver quadro1), foi possível investigar e identificar as formas e procedimentos utilizados pelos indexadores para o momento da indexação de fotografias, visto que, após esse momento, é possível observar a representação do que ocorre com o indexador no momento da indexação.

a) COGNIÇÃO

Durante a aplicação dos protocolos percebeu-se como é feito o processamento das informações relacionadas às fotografias. Sabe-se que é por meio da cognição que os indexadores realizam as atividades necessárias para a execução da indexação, seja a análise do assunto, seja a escolha dos descritores e tradução. Como a análise Assunto (leitura e identificação dos conceitos) e a Tradução se tornaram categorias, na categoria de Cognição buscou-se apenas identificar o modo como os indexadores fazem para analisar a fotografia e decidir qual o seu tema.

Para cada fotografia, o primeiro processo cognitivo realizado pelos indexadores foi a memória sensorial, mais especificamente a memória icônica, tanto ao observarem as fotografias, quanto para ler os papéis com informações sobre elas. Logo após se utilizaram da memória de curto prazo para contextualizar e descobrir qual o assunto da fotografia.

Todos os indexadores também se utilizaram de conhecimento prévio sobre as fotografias, quando elas pertenciam ao seu acervo e, de certa forma, esse conhecimento facilitou a análise para cada um deles. Percebe-se que as falas dos indexadores sobre o contexto das fotos são mais ricas em detalhes.

Quando as fotografias não pertenciam a seus acervos, existia certo tipo de receio por parte dos indexadores. O indexador C chega a reconhecer que sente dificuldades em indexar uma fotografia que não pertence ao seu contexto. O indexador B, por sua vez, diz que, devido as fotografias da UFRN não pertencerem ao seu contexto, deve prestar mais atenção nos detalhes para a realização da análise. Essa dificuldade lembra a fala de Dias, Neves e Pinheiro (2006, p.13): “o indexador baseia-se no discernimento próprio e na prática adquirida no exercício da profissão”. Isso pode ser perfeitamente percebido no fato de, mesmo com dificuldades, os indexadores conseguirem realizar a indexação de fotografias não pertencentes ao seu acervo.

Pode-se afirmar ainda que é por meio dos processos cognitivos que o indexador de fotografias consegue analisar e indexar as fotos. Mesmo em contextos diferentes, com a prática adquirida, ele consegue a realização das tarefas. Acredita-se que aquilo que os fotógrafos queriam enfatizar, os indexadores conseguiram identificar.

b) ASPECTOS SOCIOCOGNITIVOS

Nesta categoria, observou-se como o contexto no qual o indexador está inserido influencia na indexação. Questões relacionadas ao usuário, à política de indexação, aos manuais, à formação do indexador, ou de como faz para a obtenção de informações sobre as fotografias que compõem o acervo são levadas em consideração.

Assim como o indexador de livros, o indexador de fotografias sofre influência do ambiente em que se encontra. É perceptível a sua preocupação em transmitir a informação ao seu usuário de forma correta. Dessa forma, o indexador faz pesquisa sobre o assunto que está sendo retratado nas fotografias. No caso das instituições pesquisadas, elas fazem entrevistas e distribuem formulários para a identificação da fotografia. Isso se deve à evidente necessidade da busca, uma vez que o indexador não presenciou ou viveu na época das fotografias mais antigas. Além disso, a fotografia é um material diferente de livros e revistas, onde a informação está registrada.

Não se conseguiu identificar regras a serem seguidas pelos indexadores. A forma como eles realizam a indexação segue o que acham adequado para os seus usuários. No caso da UFRN, seguem os campos do MARC destinados aos assuntos, como assunto tópico, assunto nome pessoal, assunto entidade e tentam responder os questionamentos sugeridos por Bléry (1979).

Sobre vocabulários controlados, apenas um indexador fez uso, citando que deveria ser utilizado. Não se pode afirmar com certeza se faz parte da política de indexação da instituição, visto que o outro bibliotecário não utilizou do mesmo vocabulário.

Com relação aos procedimentos para a indexação, uma das formas de identificação por parte dos bibliotecários da FUNDAJ é a silhueta. Acredita-se que essa ação deve estar ligada à política de indexação de fotografias da instituição. Isso porque ela permite que a fotografia, enquanto patrimônio da instituição seja preservada e conservada, além de facilitar a identificação de personagens, quando a foto retrata pessoas.

Ressalta-se que um dos aspectos sociais percebidos na UFRN que influencia diretamente a indexação é a realização de um curso on-line voltado para a indexação de fotografias. Dessa forma, todos os aspectos da indexação de fotografias são baseados nas informações recebidas no curso, desde o formulário de identificação até a escolha dos descritores.

Não foi possível saber se existe de fato uma política de indexação registrada para as fotografias dos respectivos acervos. Apenas se descobriu aspectos sociais dentro das instituições que influenciam a indexação.

c) ANÁLISE DE ASSUNTOS

Nesta categoria foram identificadas as formas como os indexadores analisam as fotos para a identificação do tema. Para a categoria análise de assuntos, os indexadores buscaram o maior número de informações possíveis. Em alguns protocolos houve questionamentos sobre informações a mais de algumas fotografias. O modo como eles fazem a análise parte de informações gerais para as específicas. A preocupação é descobrir de fato qual o tema central das fotografias e encontrar uma melhor forma de descrevê-las.

Como a metodologia sugerida por Manini é uma junção de outras metodologias surgidas desde a de Panofsky, a forma como os indexadores analisam as fotos passa por essa metodologia. Porém, há um aspecto dentro da metodologia de Manini, nesse caso a dimensão expressiva (parte técnica da produção da fotografia) para a qual os indexadores não atentam. Não é interessante na prática descobrir aspectos relacionados à produção da foto. Pelo menos não para a indexação. Pode ser que na catalogação esse aspecto seja relevante, mas, como o foco da pesquisa é a indexação, esse aspecto técnico em nenhum momento dos protocolos foi realizado pelos indexadores.

Outro aspecto não utilizado foi a Tematização de Rodrigues (2011). Como as fotografias são institucionais, não cabe ao indexador tematizá-las. Isso porque elas pertencem a um contexto e a informação que se quer transmitir é sobre esse mesmo contexto.

d) TRADUÇÃO

Nessa categoria, foi percebido como os descritores são escolhidos, se as metodologias sugeridas são utilizadas ou se, mesmo sem a utilização, houve aproximação do que é sugerido. Para essa categoria tradução, foram escolhidos tanto termos genéricos quanto específicos para as fotografias. Porém, os que se sobressaíram foram os termos específicos. Apenas um indexador utilizou um vocabulário controlado. Dessa forma, percebe-se que a tradução dos descritores ocorre de forma livre, respeitando, em sua maioria, o tema específico das fotos.

Na UFRN pode-se afirmar que a escolha dos descritores baseia-se na metodologia de Bléry. Na FUNDAJ também ocorre algo parecido. De uma maneira geral, o que os indexadores dessa instituição realizam na prática é parecido com o que é sugerido nas metodologias existentes na literatura sobre análise e indexação de fotografias. De todas as fontes citadas neste trabalho, apenas a metodologia de Rodrigues, a tematização, não é percebida na prática. Cabe dizer que a categoria tradução, por ser a última atividade realizada na indexação, sofre influência das outras. Seu resultado depende de como o indexador fez a análise por meio da cognição e de como os instrumentos, regras, e contexto da foto, necessidade do usuário são vistos pelo indexador. Não se pode esquecer que, nas instituições pesquisadas, antes da indexação, são feitas pesquisas sobre o material, e essas informações são base para a indexação e também influenciam na escolha dos descritores.

A escolha dos termos também está ligada à catalogação das fotos. Em dois casos, os indexadores, mesmo não catalogando, disseram que os termos que poderiam ser os descritores entrariam em outros lugares, como parte do título e como nota, e, nesses casos, escolheram outros descritores possíveis para as fotografias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indexação pode ser realizada nos mais variados tipos de registro do conhecimento. Dentre eles, está à fotografia. Como um dispositivo de memória e documento, a fotografia não pode ser indexada de qualquer maneira. Nesse contexto, na literatura existem metodologias que são sugeridas nas quais a indexação de fotografias devem se basear. A maioria dessas metodologias sugere que a fotografia seja analisada no todo e que os seus aspectos objetivos e subjetivos sejam analisados para uma melhor disseminação da informação.

Após a realização da pesquisa, fica claro que o foco da indexação nestas instituições é atender a necessidade do seu usuário da melhor forma possível. As fotografias são institucionais, logo os usuários serão constituídos por pessoas interessadas em sua história. E foi isso que os indexadores representaram por meio da indexação.

Sobre os procedimentos adotados para a indexação, o primeiro deles é a pesquisa para se obter informações sobre as fotografias. Muitas vezes as fotografias não têm nada escrito atrás, nem um título, ou uma data. Então, para se obter a informação necessária para a indexação e catalogação, são realizadas pesquisas, sejam elas através de entrevistas com doadores do acervo ou com pessoas que vivenciaram a época da foto, sejam por meio de distribuição de formulários para a identificação das fotografias.

Outro procedimento é consultar as informações, tanto nas próprias fotografias, como nos papéis com resultados das pesquisas. A análise nunca ocorre apenas com a fotografia em mãos, mesmo quando ela pertence ao contexto do indexador. Deve-se considerar que isso ocorre porque são inúmeras fotografias que se deve indexar e não é possível conhecer tudo sobre todas.

Os indexadores da FUNDAJ durante a indexação fazem um desenho sobre as fotografias chamado silhueta, que pode ser considerado um procedimento também. A silhueta facilita a identificação de personagens quando as fotografias os possuem. Além disso, evita que o material original seja danificado de alguma forma. Isso porque a fotografia original volta para o envelope onde é armazenado e a silhueta é utilizada junto com as informações sobre a foto para a indexação.

Um dos procedimentos que se esperava poder descrever era a utilização de vocabulários controlados ou listas de termos. Porém, apenas um bibliotecário faz uso de um e mesmo assim não o utilizou na indexação de todas as fotografias. Dessa forma, não se pode descrever a utilização de vocabulários controlados como um procedimento padrão por parte dos indexadores no contexto pesquisado.

Sobre as formas como são indexadas as fotografias, os indexadores se comportam de maneira muito parecida. Todos em um primeiro momento observam as fotos para identificar de maneira genérica o que foi retratado, se são pessoas, lugares, objetos. Em um segundo momento, consultam informações coletadas nas suas pesquisas para assim identificar o tema central da foto. Após a leitura das informações, vão descrevendo de forma específica os personagens, o evento que foi retratado, lugar, ano e contexto no qual a fotografia está inserida.

Ao descreverem as fotografias, fazem a escolha dos termos que irão representá-las, que são os descritores. Eles são tanto gerais, como os objetos que aparecem nas fotos, quanto específicos, como os nomes dos personagens que aparecem. Esses descritores, em sua maioria são escolhidos e colocados no sistema sem auxílio de um vocabulário controlado, o que torna a indexação livre.

Para a escolha dos descritos, a metodologia de Bléry (1979) é utilizada, de fato, pelo menos em uma instituição pesquisada. As outras metodologias encontradas na literatura, mesmo que não tenham sido citadas, parecem servir de base também na execução da indexação, sobretudo no momento da análise.

Comparando os indexadores, fica claro que cada um deles se sentiu mais confortável para analisar as fotografias de seus acervos, pois, nesses casos, foram capazes de contribuir de forma efetiva para a indexação, apresentando o maior número de informações. Isso pode ser comprovado ao observar-se as transcrições nos protocolos. Quando a foto pertencia ao seu contexto, a análise era mais rica em detalhes.

A diferença encontrada entre os indexadores foi que alguns deles sabem a origem das metodologias por eles utilizadas, no caso os que fizeram curso para indexação. Isso não quer dizer que os que fizeram curso estão mais bem preparados, pois os que não o fizeram, devido à prática existente, conseguiram realizar de maneira efetiva a indexação. Outra diferença é o meio que se faz para a preservação do acervo, na FUNDAJ é feito por meio da silhueta, que auxilia na descrição das fotos.

Chega-se à conclusão que os aspectos sociocognitivos influenciam na indexação. O indexador, mesmo trabalhando de forma isolada e com fotografias que não pertencem ao seu acervo, se deixa influenciar pelo meio que desenvolve a atividade. Esses aspectos partem do primeiro momento, quando se obtém informação relacionada ao acervo, até a escolha dos descritores.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciana. **A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em:<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27112009.../pt-br.php>. Acesso em 19 dez. 2014.

BAYLE, Frederic. Conception d'un thésaurus iconographique dans le cadre du développement d'une agence de photographies créatives sur Internet. França: Conservatoire National des Arts et Metiers, 2008.

BUCERRONI, Claudia. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., João Pessoa, 2009. **Anais...** João Pessoa.16 p.

DIAS, Eduardo Wense; NEVES, Dulce Amélia de Brito; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em:<
www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a14.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2015.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isidoro. (Editores). *Política de indexação*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A técnica introspectiva e Interativa do protocolo Verbal para observação do Contexto sociocognitivo da Indexação na catalogação de Livros em bibliotecas Universitárias: aplicação e Análise. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes et al (ORGs). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p.

GIL LEIVA, Isidoro. Aspectos conceituas da Indexação. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isidoro (Editores). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

MANINI, Mirian Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. Tese. 231 f. 2002. Universidade de São Paulo. Disponível em:<
<http://jforni.jor.br/forni/files/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria%20de%20fotografia%20-%20Miriam%20Manini.pdf>>. Acesso 16 maio 2014.

NEVES, Dulce Amélia de Brito. **Aspectos metacognitivos na leitura do indexador**. 2004. 130 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Icologia: Uma introdução ao estudo da arte da renascença. In: PANOFSKY, Erwin. **Significados nas artes visuais**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979. p.47 – 87.

PATO, P. R. G. **Imagens: polissemia versus indexação e recuperação da informação**. 2015. 340 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000300008>. Acesso em: 02 fev. 2015.

RUBI, Milena Polsinelli. Política de Indexação. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL LEIVA, Isidoro (Ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.

SHATFORD, Sara. Some issues of the indexing of images. **Journal of the American Society of Information Science** (JASIS), Los Angeles, v. 45, n. 8, p. 583-588, 1994.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare** – Cadernos da Pós-Graduação, Ci. Inf., Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 28-36, jul./dez. 1996. Disponível em:< <http://ibict.phlnet.com.br/anexos/smitv2n2.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2015.